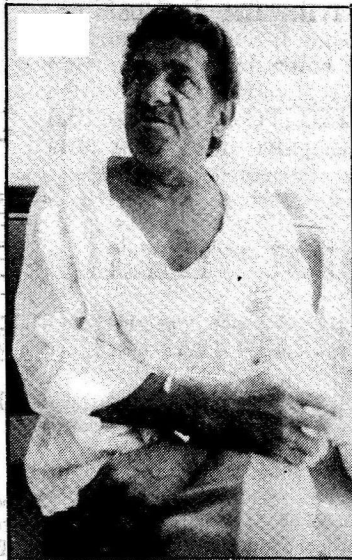


# Esperança está no fio da máquina

A angústia é um sentimento constante no dia-a-dia das pessoas que possuem insuficiência renal crônica, já que suas vidas, até que seja feito o transplante de rins, dependem de uma máquina. Ontem, na unidade de nefrologia do Hospital de Base de Brasília, a revolta somou-se a este sentimento de angústia, quando muitos pacientes receberam a triste notícia de que a sua sessão de hemodiálise estava suspensa porque faltavam materiais básicos para este tratamento.

O paciente Isaías Vale da Silva, que desde 1983 é obrigado a fazer este tratamento de diálise, estava muito aflito e repetia que a suspensão do tratamento era um crime social que as autoridades estavam cometendo. "A nossa vida depende deste tratamento. Negar a hemodiálise é cometer um assassinato em massa. A saúde é um direito nosso, escrito na Constituição e os dirigentes não estão cumprindo", disse Isaías. Ele lembra ainda que a

MARCO ANTÔNIO



**Isaías teme falta de atendimento.** falta de material é uma constante no HBB. "Eu venho do Gama e tem dia que falta lençol, agulha e até álcool neste hospital. Agora vão nos tirar a única salvação para quem ainda não conseguiu um transplante".

Segundo o chefe da unidade de nefrologia do HBB, Ronal-

do Júlio Pereira, os pacientes renais crônicos possuem uma qualidade de vida ruim, regradada, e a sua única esperança é o transplante. Entretanto, segundo Ronaldo Júlio, por falta de materiais básicos para esta cirurgia muitos pacientes, que já possuem doadores, não fizeram este transplante no HBB. "Nós possuímos uma equipe competente, mas não temos condições mínimas para realizar os transplantes. Com isto, a Fundação continua gastando muito dinheiro com as hemodiálises e os pacientes não conseguem o alívio dado com a colocação de um novo rim".

Nesta situação setá Nelson Bispo dos Santos, que há dois anos faz o tratamento de hemodiálise. O irmão será o doador mas, desde o ano passado, Nelson tem suas cirurgias adiadas por falta de material. Nelson trabalhava na roça e não tem recursos pára ajudar no sustento da esposa e dos dois filhos que moram em Alvorada do Norte.